



AEGN



PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GAFANHA DA NAZARÉ 2014-2017

Qualidade, reflexão e abertura à comunidade e à mudança

Conteúdo

Introdução	1
Gafanha da Nazaré – Notas Soltas	2
Projeto Educativo: Pressupostos.....	3
Gafanha da Nazaré: Contexto socioeconómico	3
Caracterização das instalações.....	5
População Escolar.....	6
Princípios	7
Valores.....	7
Domínio 1- Resultados	11
Domínio 2- Prestação do serviço educativo.....	15
Domínio 3 – Liderança e gestão	17
Divulgação	20
Acompanhamento.....	20
Avaliação e Monitorização	20
Disposições Finais.....	20

Introdução

O Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré é uma instituição pública que presta serviço educativo, abrangendo todos os níveis de escolaridade, da Educação Pré-escolar ao Ensino Secundário nas áreas de prosseguimento de estudos e nas vertentes profissionalizantes.

O Projeto Educativo é a procura de um rosto e de uma identidade que caracterize a comunidade educativa da Gafanha da Nazaré e que norteie os diversos atores na construção permanente de um melhor serviço educativo.

Como qualquer projeto engloba uma série de variáveis incertas e indeterminadas tal como a sociedade em que se insere. Daí a relevância do desenvolvimento de um espírito e atitudes abertas a novos desafios na área da educação e em prole da sua comunidade, desafios que nos devem levar a assumir o compromisso da qualidade e, simultaneamente, da reflexão e abertura à comunidade e à mudança.

Gafanha da Nazaré – Notas Soltas

De acordo com várias fontes, a região das Gafanhas começou a ser habitada por modestos agricultores no século XVII, havendo registo de um batizado, em 1686, como sinal de que as pessoas começaram, antes dessa data, a viver nestes areais dunares. Em 1758 era já uma povoação com 14 vizinhos ou fogos e 140 pessoas de sacramento, como se lê em carta de Joaquim da Silveira publicada, em nota de rodapé, na Monografia da Gafanha, 2.ª edição, com data de 1944, do Padre João Vieira Rezende, primeiro prior da Gafanha da Encarnação.

As pessoas que na Gafanha se instalaram, nos inícios do povoamento, eram gente humilde, oriunda dos concelhos de Vagos e Mira, que buscou terras para cultivar, semelhantes às dos seus antepassados. Com esforço sobre-humano, os gafanhões conseguiram transformar dunas estéreis em solo produtivo, aproveitando os moliços que as marés depositavam na borda-d'água e o esterco. Nesses tempos, os gafanhões não se aventuravam na ria e no mar, mas cedo descobriram a riqueza que dali podia advir. E a adaptação, paulatina mas corajosa, prova à evidência que este povo possuía capacidades para vencer todos os obstáculos, como de facto continuou a acontecer. A certeza de que os primeiros habitantes vieram dos concelhos de Vagos e Mira está bem patente nos apelidos que perduraram até aos dias de hoje: Domingos da Graça, Vechinas, Rochas, Ritos, Covas, Merendeiros, Caçoilos, Sarabandos, Esgueirões, Maguetas, Estanqueiros, Apolinários, Carapelhos, Frescos, Patas, Cardosos, Costas, Retintos e Creoulos, entre outros.

Toda a Gafanha começou por pertencer ao Concelho de Vagos, assim permanecendo até março de 1835, altura em que passa a depender religiosamente de Ílhavo. Em 31 de dezembro de 1853, a Gafanha é integrada civilmente em Ílhavo, mas tudo se mantém sem alterações até que, por decreto de 24 de outubro de 1855, foram definidas as fronteiras entre aqueles concelhos vizinhos.

Em 19 de setembro de 1856, o movimento paroquial de Ílhavo considera a Gafanha como povoação em crescente desenvolvimento, quer sob o ponto de vista demográfico, quer agrícola, sendo os seus produtos, especialmente a batata, preferidos nos mercados de Aveiro e Ílhavo, conforme lembra Leite de Vasconcelos, na Etnografia Portuguesa.

Em 23 de junho de 1910, por decreto de D. Manuel II, e em 31 de agosto do mesmo ano, por provisão canónica do Bispo-Conde de Coimbra, D. Manuel Correia de Bastos Pina, são criadas a freguesia e a paróquia da Gafanha da Nazaré, sendo nomeado prior o Padre João Ferreira Sardo, o primeiro gafanhão a concluir um curso superior, ao nível dos estudos eclesiásticos. E a igreja matriz, uma humilde capelinha situada na Chave, deu lugar à atual igreja, construída no centro geográfico da freguesia e paróquia, tendo sido inaugurada em 14 de janeiro de 1912.

O seu desenvolvimento sempre crescente, graças decerto à abertura da Barra de Aveiro, em 3 de abril de 1808, e à implantação dos portos de Pesca Costeira e Longínqua, Comercial e Industrial, viabilizou a elevação a vila em 1969 e a cidade em 2001, em atenção à importância económica e social da Gafanha da Nazaré, no contexto regional e até nacional.

Podemos sintetizar, dizendo que a Gafanha da Nazaré deve o seu incremento ao esforço dos gafanhões e a todos os que, durante várias gerações, na freguesia se instalaram, vindos um pouco de todo o país. Agricultura, Obras da Barra, Estaleiros, Oficinas, Empresas de Pesca, Salinas, Obras Públicas, Construção Civil, Escolas e toda uma panóplia de pequenas indústrias, comércio e serviços atraíram gentes de mais de mil povoações de Portugal e do estrangeiro.

Entretanto, com a entrada na UE, que levou ao desmantelamento da frota pesqueira, e não só, com grande implantação na nossa região, os gafanhões, uma vez mais, souberam readaptar-se às novas circunstâncias, não só enveredando por outras atividades profissionais, mas também emigrando.

Fernando Martins

Gafanha da Nazaré, dezembro de 2013

Projeto Educativo: Pressupostos

Nos termos da lei“ a autonomia da Escola concretiza-se na elaboração de um Projeto Educativo próprio constituído e executado de forma participada, dentro dos princípios da responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere”.

O Projeto Educativo (PE) visa definir as linhas orientadoras e as metas a atingir de modo a responder aos anseios da comunidade educativa devendo constituir uma linha orientadora comum a toda a comunidade escolar.

Visa igualmente co-responsabilizar a comunidade envolvente na consecução dos objetivos já que as organizações escolares não se desenvolvem fechadas em si mesmas.

O PE visa, ainda, definir estratégias que permitam operacionalizar todas as ações levadas a cabo pela comunidade educativa. É dele que emanam todos os diferentes documentos orientadores da autonomia do agrupamento: Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno e Projeto Curricular.

Gafanha da Nazaré: Contexto socioeconómico¹

De acordo com os resultados dos censos verifica-se a seguinte evolução na população da Gafanha da Nazaré:

- Censos 1991 – 11 638 habitantes.
- Censos 2001 – 14 021 habitantes.
- Censos 2011 – 14 756 habitantes.

À semelhança do que acontece em todo o município de Ílhavo a população residente na Gafanha da Nazaré tem vindo a registar algum crescimento, embora de forma menos acentuada nos últimos anos – cerca de 23% no período compreendido entre 1991 e 2001 e 4% entre 2001 e 2011.

A freguesia da Gafanha da Nazaré é, no conjunto das quatro freguesias que integram o concelho de Ílhavo, a que detém maior densidade populacional.

Regista-se uma acentuada variação da população nos grupos etários mais jovens, com uma tendência evidente de envelhecimento da população residente, como decorre da análise do quadro 1.

Quadro 1 - Variação da população por faixa etária entre 2001 e 2011:

Grupos etários	Totais 2011	Variação
0-14	2 338	-7,99
15-24	1 632	- 19,29
25-64	8 583	+9,9
>65	2 203	+ 38,55

¹ Fonte: Pordata e PDM de Ílhavo

O decréscimo populacional nas faixas etárias abrangidas pela escolaridade obrigatória terá sérias implicações no desenvolvimento do AEGN prevendo-se, a curto prazo, uma redução da população escolar.

No que respeita ao nível de escolaridade verifica-se que um quarto da população possui apenas o primeiro ciclo do ensino básico e que cerca de 17,44% não concluiu sequer o primeiro ciclo.

Quadro 2 - Nível de escolaridade da população da Gafanha da Nazaré e do Município de Ílhavo:

	Nenhum	1º CEB	2ºCEB	3ºCEB	Secundário	Pós-secundário	Superior
Gaf Nazaré	17,44%	23,66%	14,20%	17,68%	13,15%	1,5%	12,37%
Município	17,23%	25,78%	14,07%	16,77%	11,87%	1,34%	12,94%

A população residente economicamente ativa e empregada insere-se predominantemente no setor terciário como se comprova no quadro 3.

Quadro 3 - Distribuição da população empregada por setor de atividade:

Total População Empregada		Taxa de atividade		Setores de atividade		
6 614		51,02%		Primário	Secundário	Terciário
H	M	H	M	308	1 893	4 413
3 407	3 207	54,16%	48%			

No que concerne à taxa de atividade socioeconómica o setor terciário é o que emprega o maior número de habitantes da freguesia – 66,72%. O sector primário apenas ocupa 4,6% e o secundário 28,7%. Também se pode observar que a taxa de atividade é superior no grupo de indivíduos do sexo masculino.

Importa assinalar que desde os censos de 2011 e decorrente do atual contexto económico, a situação de desemprego agravou-se e forma acentuada. Esta situação é evidente na caracterização dos agregados familiares dos alunos que frequentam o AEGN assim como pelo número de alunos abrangidos pelas medidas da Ação Social Escolar.

Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré

O Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré, a seguir designado por AEGN, resulta da agregação em 4 de julho de 2012 do anterior Agrupamento de Escolas com a Escola Secundária, abrangendo todas as unidades de educação e ensino da freguesia da Gafanha da Nazaré.

É constituído pelos seguintes estabelecimentos:

- Jardim de Infância da Chave
- Jardim de Infância da Marinha Velha
- Escola Básica da Cale da Vila nº1 (JI+EB1)
- Escola Básica da Cale da Vila nº2 (JI+EB1) (Santa Maria Manuela)
- Escola Básica da Cambeia (JI+EB1)
- Escola Básica da Chave
- Escola Básica da Marinha Velha
- Escola Básica do Farol da Barra
- Escola Básica da Gafanha da Nazaré
- Escola Secundária da Gafanha da Nazaré (escola sede).

Caracterização das instalações

Na sequência da requalificação pela empresa Parque Escolar, na III fase de modernização das escolas, a escola secundária dispõe de espaços modernos e atrativos, facilitadores da ação educativa e da concretização da sua oferta formativa.

Esta escola dispõe de instalações e equipamentos adequados fruto quer da referida intervenção quer do investimento em diversos projetos ao longo dos anos, que permitem um espaço atrativo para a construção do saber nas diversas áreas científicas dos alunos e da comunidade em geral.

A Escola Básica da Gafanha da Nazaré, na sequência da assinatura do acordo de transferência de competências entre o então Ministério da Educação e a Autarquia, esteve sob a alçada do Município de Ílhavo de 2010 a 2012 – estavam previstas obras de requalificação de modo a fazer face à degradação decorrente dos 34 anos da sua construção.

Com a dissolução do acordo de transferências, o edifício voltou para a tutela do Ministério sem que tivesse sido feita qualquer intervenção.

É um edifício que carece de intervenção pese embora já tenham sido efetuadas obras de requalificação de alguns espaços no sentido de os tornar mais atrativos e confortáveis.

No primeiro ciclo do ensino básico funcionam seis escolas, distribuídas pelos cinco lugares da freguesia da Gafanha da Nazaré, próximas entre si, ficando a mais distante (EB1 do Farol da Barra) a sensivelmente 5 km da escola sede.

De construção recente apenas há a registar o Centro Escolar Santa Maria Manuela. De salientar que as EB1 oferecem condições mínimas à atividade letiva, necessitando de intervenção ao nível da manutenção e recuperação do edifício, nomeadamente as de construção mais antiga.

As componentes de apoio à família e serviço de refeições são asseguradas em todas as escolas básicas e jardins-de-infância pelas associações de pais na sequência de protocolo estabelecido com a Autarquia.

População Escolar

Frequentam o AEGN 2000 crianças e alunos desde a educação pré-escolar ao ensino secundário.

Na sequência do referido relativamente ao contexto socioeconómico, as carências económicas e o desemprego são características dominantes num número significativo de agregados familiares. São igualmente nota dominante a desestruturação dos agregados familiares e a baixa escolarização de um número significativo de encarregados de educação.

A maioria dos encarregados de educação possui o segundo ciclo do ensino básico e exerce funções profissionais no setor secundário ou terciário apresentando ainda, de forma significativa, uma baixa expectativa em relação à escolarização.

As dinâmicas populacionais verificadas ao nível do concelho de Ílhavo e da freguesia da Gafanha da Nazaré têm consequências na vida dos estabelecimentos que compõem o AEGN pela heterogeneidade de situações e de expectativas face à escolarização.

O desemprego e a baixa escolarização são fatores de instabilidade e risco dos agregados familiares dos alunos de AEGN: 27% dos alunos do ensino básico e secundário estão integrados nos escalões da Ação Social Escolar, sendo que a maioria se inclui no escalão A. Há 7% de alunos abrangidos por medidas no âmbito da Educação Especial.

Os problemas económicos são fatores a ter em conta e que obrigam a um esforço complementar para identificar e despistar estas situações.

A instabilidade económica dos agregados familiares e um número significativo de alunos com os pais desempregados ou com trabalho sazonal leva a que o Conselho Administrativo disponibilize reforços alimentares a um elevado número de alunos, alguns sem qualquer tipo de apoio da Ação Social Escolar.

Os efeitos da imigração são visíveis na população escolar sendo vários alunos apoiados no âmbito do Português Língua Não Materna.

O corpo docente é constituído por 227 professores e educadores, sendo a larga maioria docentes dos quadros.

O AEGN dispõe de duas psicólogas, 10 assistentes técnicos e 57 assistentes operacionais.

AEGN: Visão e Missão

O AEGN assume como missão prioritária e fundamental garantir condições que visem o sucesso educativo dos alunos, aumentando os índices de sucesso educativo interno e externo, preparando-os quer para o prosseguimento de estudos quer para as ofertas formativas profissionalmente qualificantes e para a integração na vida ativa.

Assim, o AEGN deve assumir-se:

1. Como um agrupamento de escolas, com boas práticas, que se organiza, nas suas diversas vertentes, em função da formação dos alunos e que valoriza e estimula o envolvimento dos recursos humanos que aqui trabalham.
2. Como um agrupamento de escolas dinâmico, aberto ao meio em que está inserido, em constante interação com o mesmo.
3. Como um espaço de formação para a cidadania, para uma sólida formação científica, que estimule as competências do saber, do saber ser e do saber fazer.

4. Como um espaço de inclusão em termos organizacionais e pedagógicos.

Princípios

No AEGN partilhamos, enquanto instituição de ensino público, dos princípios consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) competindo-nos, assim:

- a) Concretizar o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade;
- b) Garantir o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares;
- c) Responder às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho;
- d) Promover o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva;
- e) Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democrática, através da adoção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias;
- f) Contribuir para a realização dos alunos, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-os para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico;
- g) Assegurar uma escolaridade de segunda oportunidade aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que procuram o sistema educativo por razões profissionais ou de promoção cultural, devidas, nomeadamente, a necessidades de reconversão ou aperfeiçoamento decorrentes da evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

Valores

O Projeto Educativo do AEGN contempla, ainda, todos os valores inerentes à formação global do ser humano, sendo aqui enunciados, explicitamente, os valores que se revelam favorecedores de uma correta integração na comunidade educativa em particular e na sociedade em geral:

Respeito
Responsabilidade
Solidariedade
Cooperação
Trabalho
Rigor
Exigência
Qualidade
Liberdade
Tolerância
Inclusão.

Estes valores atravessam, de forma transversal, todos os domínios de intervenção a seguir enunciados. A comunidade educativa deve assumir estes valores enquanto norteadores da prática educativa e das relações interpessoais.

Para melhor se ajuizar das potencialidades e das fraquezas de uma qualquer organização recorre-se, comumente, à análise SWOT², que é um instrumento de gestão de grande valor ao nível da orientação estratégica já que permite compreender as forças e as fraquezas, ao nível interno, assim como as oportunidades e as ameaças, ao nível externo.

Aplicada essa análise ao AEGN é possível obter as seguintes conclusões:

Forças

- Historial das escolas que integram o AEGN e o seu reconhecimento na comunidade educativa.
- Qualidade da formação ministrada.
- Corpo docente estável e fácil relacionamento interpessoal.
- Localização geográfica com fáceis acessibilidades.
- Práticas de escola inclusiva.
- Capacidade de adaptação e de inovação face às novas exigências.
- Capacidade de interação com o meio envolvente.
- Oferta educativa diversificada para crianças, jovens e adultos.
- Rede de parcerias, com implementação da vertente prática e de inserção na vida ativa dos discentes das turmas com estágio e dos alunos com Plano Individual de Transição.
- Plano Anual de Atividades rico e diversificado.
- Existência de quatro Bibliotecas Escolares inseridas na Rede de Bibliotecas Escolares e na Rede de Bibliotecas de Ílhavo.
- Variedade e inovação de projetos em desenvolvimento ligados à educação ambiental, à educação para a saúde, à cidadania europeia, a intercâmbios europeus e ao desenvolvimento do espírito científico – Eco - Escolas, Clube Europeu, projeto Comenius, MIA, Ciência Viva, Olimpíadas de Matemática, de Biologia, de Físico- Química e de Ambiente, Competições de Informática, Desporto Escolar.
- Estruturas de apoio aos alunos (ex. gabinete do apoio ao estudante, SPO, apoios e salas de estudo, apoio individualizado, grupo de disciplina, bibliotecas), atividades de complemento e enriquecimento curricular e extra -curriculares.
- Boa integração de alunos estrangeiros e/ou com dificuldades de aprendizagem.
- Facilidade na comunicação interna (email institucional)/página do AEGN/Moodle/Jornais escolares.
- Boa relação institucional entre órgãos de gestão e estruturas intermédias do Agrupamento.
- Pessoal não docente colaborante.
- CFAECIVOB – centro de Formação de associação de escolas dos Concelhos de Ílhavo, Vagos e Oliveira do Bairro.
- Associações de Pais ativas em todos os estabelecimentos do AEGN.
- Participação de pais e alunos nos Conselhos de Turma.
- Câmara Municipal e Junta de Freguesia presentes na vida do Agrupamento e nas questões ligadas à educação.

² SWOT resulta da junção das iniciais (em inglês) dos quatro elementos-chave desta análise estratégica. *Strengths* – pontos fortes: vantagens internas da organização em relação às outras organizações ; *Weaknesses* – pontos fracos: desvantagens internas da organização em relação às outras organizações ; *Opportunities* – oportunidades: aspetos positivos da área envolvente com o potencial de fazer crescer a vantagem competitiva da organização; *Threats* – ameaças: aspetos negativos da área envolvente com o potencial de comprometer a vantagem competitiva da organização.

Fraquezas

- Contexto socioeconómico e cultural dos alunos.
- Aumento do desinteresse e displicência dos alunos.
- Indisciplina (em alguns ciclos/modalidades de ensino).
- Inadequação das respostas em relação à indisciplina em contexto de sala de aula.
- Insuficiente autoridade do professor.
- Resultados escolares inconsistentes.
- Dificuldade de interiorização das exigências do novo conceito de Agrupamento.
- Falta de cultura de escola para a consecução do objetivo/missão comum.
- Edifícios escolares degradados, com insuficiência e inadequação de espaços.
- Recursos e equipamentos didáticos insuficientes especificamente no primeiro ciclo do ensino básico.
- Insuficiência de pessoal não docente – assistentes operacionais e assistentes técnicos.

Oportunidades

- Agregação das unidades de gestão.
- Instalações da Escola Sede.
- Abertura a outras áreas de formação.
- Articulação estreita com a Autarquia Local e escolas do município.
- Articulação com o Centro de Emprego e Formação Profissional.
- Estabelecimento de parcerias com a Autarquia, Universidade de Aveiro, Centro de Saúde, Centro Regional de Segurança Social, CPCJR, Rádio Terra Nova, Jornal Timoneiro, Fundação Prior Sardo e CASCI.
- Dinamização das parcerias com o tecido empresarial e comercial da região, nomeadamente para garantia dos estágios profissionais aos alunos.
- Reforço da oferta de educação/formação ao longo da vida.
- Intensificação de uma cultura de qualidade e de melhoria contínua do Pessoal Docente e Não Docente.
- Aproveitamento da concretização da “nova escola” para cativar mais e melhores alunos.
- Estimulo à cultura de escola entre os alunos e consequente reforço da sua ligação emocional.
- Estabelecimento de códigos de conduta, práticas e métodos pedagógicos comuns ao AEGN.
- Articulação sequencial entre ciclos de estudo dentro do AEGN.

Ameaças

- Limitações do Ministério da Educação e Ciência à autonomia da escola na abertura de opções profissionalizantes.
- Deterioração das células fundamentais da sociedade, com perda de valores básicos.
- Heterogeneidade dos grupos sociais do meio envolvente.
- Resistência à mudança.
- Aumento do desemprego.
- Dificuldade na adaptação a novas realidades tecnológicas e sociais (sociedade do conhecimento) e na resposta eficaz à massificação.
- Burocratização e esvaziamento do papel do professor e da sua identidade.
- Desmotivação dos professores e dos alunos face à falta de perspetivas futuras.
- Ausência de uma política educativa consistente e com alguma estabilidade.

Enquanto agrupamento único de escolas na cidade da Gafanha da Nazaré temos condições para intervir no desenvolvimento social, económico, educativo e cultural da comunidade e ter práticas coordenadas e articuladas.

Os alunos podem iniciar e concluir a sua escolaridade obrigatória no AEGN, sendo todos os elementos do Agrupamento corresponsáveis por este percurso, evitando fugas para concelhos vizinhos por falta de articulação entre estabelecimentos.

Compete à comunidade AEGN combater a indisciplina e o insucesso escolar, desenvolver uma filosofia de exigência e rigor e trabalhar articuladamente.

Plano de Intervenção

A caracterização, assim como o diagnóstico efetuado, sobre os desafios que o AEGN enfrenta, levaram-nos a estabelecer prioridades em três grandes domínios de intervenção:

Domínio 1 - Resultados

1.1 Resultados académicos 1.2 Resultados sociais 1.3 Reconhecimento da comunidade

Domínio 2 - Prestação do serviço educativo

2.1 Planeamento e articulação 2.2 Práticas de ensino 2.3 Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens

Domínio 3 - Liderança e gestão

3.1 Liderança 3.2 Gestão 3.3 Autoavaliação e melhoria

Com base nestes domínios são estabelecidos objetivos que se especificam em estratégias conducentes ao seu cumprimento assim como as metas esperadas para o final do período de vigência do PE.

Domínio 1- Resultados

1.1 Resultados académicos 1.2 Resultados sociais 1.3 Reconhecimento da comunidade

Objetivos	Estratégias
1.1 Resultados académicos	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as competências básicas que permitam às crianças do pré-escolar abordar com sucesso as etapas seguintes. • Promover o reconhecimento da educação pré-escolar enquanto etapa decisiva para o sucesso educativo. • Promover a assiduidade como forma de garantir igualdade de oportunidades. • Promover o sucesso escolar dos alunos no quadro do currículo nacional, dentro de parâmetros de qualidade que permitam a sua plena integração na sociedade. • Melhorar os resultados internos e externos dos alunos. • Aumentar as taxas de sucesso educativo. • Promover e reforçar a articulação entre ciclos. • Promover um maior envolvimento dos encarregados de educação e das famílias, no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos. • Estimular a participação proactiva e pro-responsável dos alunos na vida da escola. • Reduzir as taxas de abandono. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho em todas as áreas de conteúdo da educação pré-escolar de forma articulada e transversal. • Implementação do trabalho de parceria com as famílias. • Divulgação do trabalho realizado por alunos. • Promoção do envolvimento e responsabilização dos pais no acompanhamento e supervisão dos percursos escolares dos seus educandos. • Promoção da participação em projetos inovadores, que vão ao encontro dos interesses dos alunos. • Monitorização dos casos de risco de insucesso escolar. • Divulgação dos resultados escolares em comparação com os resultados nacionais junto dos Enc. de Educação. • Divulgação dos resultados da participação em concursos e projetos. • Dinamização de atividades abertas à comunidade, quer na escola quer em espaços exteriores a esta. • Realização de assembleias de escola e reuniões de delegados de turma com os coordenadores de estabelecimento e/ou direção do agrupamento. • Consolidação da oferta formativa, com reflexos positivos na diminuição do abandono escolar e no sucesso educativo dos alunos. • Promoção da interdisciplinaridade. • Desenvolvimento de condições de apoio efetivo e contextualizado aos alunos com dificuldades em cumprir o seu percurso escolar ou em risco de abandono, de forma a garantir taxas residuais de abandono real, tais como tutorias, apoios e salas de estudo. • Valorização do ensino experimental e do gosto pela ciência. • Processos e critérios de avaliação das aprendizagens que sejam claros e rigorosos e que fomentem e distingam a competência escolar. • Consolidação da integração e acompanhamento dos alunos com Necessidades Educativas Especiais. • Reconhecimento e valorização do mérito. • Manutenção do projeto Testes Intermédios. • Promoção da leitura e da literacia reforçando a importância das Bibliotecas Escolares. • Continuação da aplicação de apoios de preparação para provas finais/exames. • Monitorização dos casos de risco de insucesso escolar. • Monitorização dos casos de abandono escolar. • Análise dos resultados escolares e definição/redefinição de estratégias. • Aperfeiçoamento do acompanhamento e seleção dos alunos para os Cursos de Educação e Formação, Profissionais e Vocacionais. • Responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem e valorização da autoavaliação crítica.

1.2 Resultados Sociais

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Promover um ensino de excelência. • Otimizar a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas pela Escola/Agrupamento. • Promover estratégias indutoras de disciplina, respeito e boas regras de conduta. • Articular a ação da escola com a comunidade. • Melhorar o comportamento dos alunos. • Reforçar as condições de segurança. | <ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de projetos e ações que respondam a problemas diversos de índole social, psico-relacional dos alunos em concertação com as estruturas de apoio existente. • Agilização dos procedimentos de acompanhamento das crianças e jovens em risco, em conjunto com os SPO, Comissão de Proteção de Menores e autoridades locais. • Reforço junto da comunidade educativa a importância da qualificação escolar. • Dinamização e publicitação das estruturas de apoio tais como o gabinete de apoio ao estudante, sala de estudo, gabinete de saúde, serviços de psicologia e orientação e educação especial. • Promoção de uma cidadania participativa e atenta a questões sociais da atualidade. • Promoção e reconhecimento de comportamentos assertivos e cumprimento das regras de conduta como prevenção de comportamentos disruptivos. • Divulgação e promoção do conhecimento dos documentos estruturantes. • Generalização de instrumentos de autoavaliação dos alunos. • Definição de programas que fomentem a aproximação dos pais e encarregados de educação à escola em articulação estreita com as associações de pais. • Criação e desenvolvimento de atividades extracurriculares que propiciem a participação de alunos de todas as faixas etárias, permitindo-lhes um contacto e uma visão mais alargada da escola e da comunidade educativa. • Orientação das atividades extracurriculares para as temáticas da Europa, cultura e cidadania, da formação cívica, da disciplina, da segurança, educação para a saúde, desporto e ambiente, educação para a cidadania, responsabilização e cumprimento de regras. • Participação dos alunos nos Conselhos de Turma e demais estruturas. • Abertura à inovação. • Apoio ao desenvolvimento de programas e projetos de comprovada relevância educativa. • Detecção de situações de carência económica, sobretudo a nível alimentar. • Promoção de ações de sensibilização para o cumprimento de regras de civismo. • Envolvimento da Associação de Estudantes em atividades relacionadas com a prevenção e resolução de situações de indisciplina. • Elaboração e afixação de códigos de conduta por turma, no início do ano letivo, em conformidade com o Regulamento Interno. • Promoção da Educação Sexual enquanto área transversal. • Realização de exercícios de evacuação no âmbito do Plano de Emergência. |
|--|---|

1.3 Reconhecimento da Comunidade

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Aferir o grau de satisfação da comunidade educativa. • Valorizar o mérito através de ações que reconheçam o trabalho e o esforço. • Valorizar a qualidade do agrupamento. | <ul style="list-style-type: none"> • Implementação de uma cultura de rigor e exigência nas aprendizagens académicas. • Intervenção na qualificação da população adulta sobretudo no âmbito de ofertas de educação de adultos. • Reforço da articulação entre as escolas do Município de Ílhavo. • Participação no Erasmus +. • Estabelecimento de protocolos e parcerias que facilitem a abertura da escola ao exterior, cooperando com outras escolas europeias, com o tecido social e empresarial, com o poder local e com a universidade, com vista à integração plena dos alunos na vida ativa, ao desenvolvimento do gosto pela ciência, investigação e inovação e alargamento dos horizontes de emprego e criar condições para a troca de experiências e mais-valias. • Reforço junto da comunidade educativa da importância da qualificação escolar. • Reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo pessoal docente e não docente, através de louvores e divulgação de boas práticas. |
|---|---|

Metas

- Reforçar os contactos regulares dos pais e encarregados de educação com o professor titular/Diretor de Turma de modo a atingir 85% de contactos – pelo menos 6 vezes por ano, incluindo as reuniões de entrega das avaliações.
- Manter a participação de 100% dos representantes dos Encarregados de Educação nos Conselhos de Turma.
- Taxa média de transição/conclusão a atingir no final do período de vigência do PE:

Ano	Taxa Transição	Ano	Taxa Transição	Ano	Taxa Transição	Ano	Taxa Transição
2ºano	95%	5º ano	94%	7º ano	88%	10º ano	85%
3ºano	98%	6º ano	96%	8º ano	90%	11º ano	85%
4ºano	99%			9º ano	92%	12º ano CH	65%
						12º ano CP	70%

CH – Cursos Científico- Humanísticos

CP – Cursos Profissionais

- Aumentar o sucesso escolar e os resultados nas provas/exames de avaliação externa de modo a obter, no final do período de vigência do PE a seguinte taxa média nas disciplinas de Português e de Matemática:

Taxa sucesso Provas/Exames	4º ano	6º ano	9º ano	12º ano
Nacionais				
Português	96%	95%	80%	65%
Matemática	96%	88%	60%	75%

- Reduzir a diferença entre a classificação interna de frequência e a classificação de exame nacional de modo a não ter, em média, mais de dois pontos de diferença.
- Obter média de classificação de exames no agrupamento igual ou superior à média nacional.
- Manter os níveis residuais do abandono escolar.
- Proporcionar estágios a todos os alunos a frequentar cursos e modalidades formativas profissionalmente qualificantes.
- Dispor de oferta formativa composta por cursos vocacionais/profissionalmente qualificantes ao nível do ensino básico e do ensino secundário para além dos cursos de prosseguimento de estudos.
- Dispor de oferta de Educação e Formação de Adultos.
- Dispor de oferta formativa ao nível dos Currículos Escolares Individuais quer no ensino básico quer no ensino secundário.
- Manter e reforçar as práticas de integração plena de todos os alunos com necessidades educativas especiais.
- Reduzir o número de infrações disciplinares³ : do número de medidas de suspensão, do número de participações de ocorrência e do número de presenças no gabinete de apoio ao estudante (ordem de saída de sala de aula).
- Dotar o AEGN de um Plano de promoção da disciplina e de comportamentos assertivos.

³ Em cada ano letivo serão divulgados os dados relativos ao ano anterior devendo verificar-se, no final do período de vigência, uma redução de 2%.

Domínio 2- Prestação do serviço educativo

2.1 Planeamento e articulação 2.2 Práticas de ensino 2.3 Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens

Objetivos	Estratégias
2.1 Planeamento e articulação	
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar pedagogicamente o AEGN para alcançar as metas estabelecidas. • Aferir a eficácia das medidas de apoio educativo. • Otimizar a articulação vertical entre os docentes do AEGN. • Promover a definição conjunta de estratégias de atuação. • Garantir a sequencialidade dos ciclos. • Articular as atividades de enriquecimento curricular (AEC) com as metas curriculares do 1º CEB. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão articulada dos programas e orientações curriculares intra e interdepartamental na concretização das atividades. • Estabelecimento de contactos e criação de espaços de debate entre os educadores e os professores do 1º ciclo do ensino básico. • Partilha de informações sobre-as crianças ao transitar do Jardim-de-Infância para o 1º ciclo do ensino básico. • Estabelecimento de contactos, formais e informais, dos diretores de turma do 5º ano com os professores do 4º ano. • Articulação entre os Diretores de Turma dos anos finais de ciclo com os do início do ciclo seguinte para caracterização dos alunos. • Realização de reuniões entre os professores de 4º ano e os professores de Língua Portuguesa e Matemática do 2º ciclo do ensino básico. • Articulação vertical entre ciclos e atividades de enriquecimento curricular, consubstanciada na definição dos perfis de competências terminais de ano. • Operacionalização da articulação das metas curriculares por ciclo e ano de escolaridade tendo em vista os programas, incluindo as etapas e metas a atingir. • Desenvolvimento de projetos interdisciplinares por ciclo/ ano de escolaridade olhando à articulação das metas curriculares. • Definição de metas e critérios de avaliação do trabalho a desenvolver pelas estruturas de coordenação e supervisão. • Articulação do trabalho dos docentes na mesma unidade de educação / ensino e entre as unidades do agrupamento. • Gestão vertical do currículo e da informação sobre o percurso escolar das crianças e dos alunos sob orientação e supervisão dos coordenadores dos departamentos curriculares. • Potencialização da utilização da plataforma moodle. • Promoção de um percurso sequencial e articulado dos alunos. • Aferição dos critérios de avaliação. • Distinção dos alunos e turmas com desempenhos relevantes através de quadros de mérito e de honra. • Adequação das atividades educativas e de ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos. • Adequação do processo de ensino-aprendizagem e dos apoios às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais e aos alunos estrangeiros. • Realização de 2 reuniões de Departamentos por período. • Realização de reuniões mensais de Coordenadores de Escola. • Realização de reuniões periódicas entre os diretores de turma dos vários ciclos. • Realização de sessões de trabalho semanais para troca de experiências e desenvolvimento de trabalho cooperativo entre docentes da mesma área curricular e de diferentes níveis de ensino. • Monitorização dos percursos de aprendizagem e dos resultados escolares dos alunos de modo a implementar planos de apoio. • Promoção de um percurso sequencial e articulado aos alunos.

2.2 Práticas de ensino	
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar um modelo de ensino centrado no desenvolvimento práticas pedagógicas que estimulem o envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificação de estratégias de ensino e atividades a desenvolver em contexto de sala de aula. • Promoção de hábitos de pesquisa, de estudo e trabalho nos alunos. • Assunção das TIC como um instrumento de modernização e uma mais-valia para o processo ensino-aprendizagem. • Redefinição de estratégias decorrente da reflexão sobre a prática letiva. • Reforço das medidas de apoio educativo, tutorias e salas de estudo com especial ênfase nas disciplinas com menor sucesso. • Valorização da aprendizagem através da observação direta e do trabalho prático. • Valorização da Língua Materna como veículo de comunicação e de aquisição de conhecimentos • Adoção de medidas de gestão flexível dos currículos e de outras medidas destinadas a melhorar as aprendizagens e a prevenir o absentismo e o insucesso escolar.
2.3 Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens	
<ul style="list-style-type: none"> • Aferir os critérios e os instrumentos de avaliação. • Monitorizar internamente o desenvolvimento do currículo e da avaliação dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificação das formas de avaliação. • Reforço da monitorização da aplicação dos critérios de avaliação. • Elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação comuns salvaguardando as características de cada turma. • Monitorização do cumprimento dos critérios de avaliação em todas as áreas disciplinares, com base numa matriz instrumental comum em cada um dos departamentos. • Valorização do contexto escola e de cada turma na elaboração das planificações feitas com base nos conteúdos programáticos e nos resultados da avaliação diagnóstica. • Redefinição das estratégias em função dos resultados obtidos. • Promoção de mecanismos de supervisão.
Metas	
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de um Plano Estratégico que operacionalize a articulação ente ciclos. • Realização de pelo menos duas reuniões anuais para implementação da articulação entre os diversos ciclos de escolaridade. • Construção de um conjunto de orientações/recomendações, por disciplina/Departamento Curricular, resultantes da análise dos resultados do ano anterior. • Construção de perfis dos alunos à saída de cada ciclo/ nível. 	

Domínio 3 – Liderança e gestão

3.1 Liderança 3.2 Gestão 3.3 Autoavaliação e melhoria

Objetivos	Estratégias
3.1 Liderança	
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a efetiva participação nos órgãos de gestão do AEGN e nos centros de decisão de todos os intervenientes no processo educativo, em especial alunos, pais e encarregados de educação, professores e pessoal não docente. • Investir na consolidação de uma cultura de escola para a consecução do objetivo/missão comum. • Reforçar as lideranças de topo e intermédias com repercussão na motivação de vários atores escolares para a resolução de problemas e na melhoria progressiva da organização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercício de liderança baseada na delegação de competências, de proximidade à comunidade escolar e de promoção de uma verdadeira cultura de participação. • Reforço da articulação entre as escolas do Município de Ílhavo. • Consolidação das parcerias já estabelecidas assegurando a sua representação e ação no Agrupamento. • Reconhecimento do trabalho desenvolvido de forma pessoal e direta, deixando o registo em Conselho Geral. • Difusão da identidade própria do AEGN junto da comunidade local, prioritariamente através do portal www.egn.pt • Afirmação do AEGN como espaço de inclusão social onde todos possam ter oportunidades iguais de acesso à formação. • Consolidação do trabalho cooperativo entre os diversos departamentos e estruturas do AEGN, fomentando a articulação vertical entre todos os ciclos de estudos. • Publicitação das estruturas de orientação e gestão e dos instrumentos administrativos e organizacionais existentes no AEGN, em especial o regulamento interno, o projeto educativo e o plano anual de atividades. • Responsabilização do pessoal docente e não docente na planificação e definição das necessidades de formação a curto e médio prazo. • Otimização o funcionamento dos Serviços Administrativos, apoiados num sistema de tecnologias de comunicação e informação eficiente. • Criação de condições para o desenvolvimento de programas e projetos de relevância educativa. • Potenciar a participação dos pais e encarregados de educação para a participação ativa na vida do Agrupamento. • Celebração de protocolos com instituições locais para apoio e integração dos alunos com necessidades educativas especiais, visando a sua inclusão no mundo do trabalho. • Consolidação de uma cultura de partilha e colaboração entre os membros da comunidade educativa.

3.2 Gestão	
<ul style="list-style-type: none"> • Rentabilizar os recursos necessários para a resolução dos problemas pedagógicos. • Mobilizar e corresponsabilizar os responsáveis por cada uma das estruturas intermédias no desempenho das suas funções. • Melhorar instalações JI lugar único e de algumas escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão adequada dos recursos humanos e financeiros disponíveis. • Rentabilização dos recursos humanos e materiais para colmatar necessidades do AEGN. • Criação de condições para a celebração de um contrato de autonomia. • Supervisão e acompanhamento do funcionamento do AEGN e atender às solicitações da comunidade. • Estabelecimento de formas de comunicação regulares com os coordenadores das estruturas intermédias. • Promoção de uma maior articulação com as estruturas intermédias. • Comprometimento de todos os setores e estruturas da comunidade na melhoria do funcionamento do AEGN. • Dar ênfase e visibilidade às estratégias delineadas e implementadas. • Realização de reuniões periódicas das diferentes estruturas, órgãos e sectores para melhorar a comunicação interna e delinear ações de melhoria do funcionamento do AEGN. • Reforço da eficiência da comunicação online com a comunidade educativa, através da implementação de mecanismos facilitadores do contacto e da interação pedagógica: página web, Moodle, Newsletter. • Envolvimento das Associações de pais na concretização do PAAE. • Elaboração dos planos de formação do pessoal docente e não docente de acordo com as prioridades do Ministério da Educação e Ciência e as definidas internamente de modo a intervir nas necessidades identificadas e que integrem o plano de formação do CFAECIVOB. • Sensibilização da Autarquia para a necessidade de suprimir o JI de lugar único e criar condições para o seu funcionamento nas escolas EB1 e para a requalificação das escolas mais degradadas • Acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos assistentes técnicos e operacionais. • Reforço da formação proporcionada ao pessoal não docente.
3.3 Autoavaliação e melhoria	
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a avaliação interna baseada num modelo certificado. • Envolver a comunidade educativa na autoavaliação. • Utilizar os resultados da autoavaliação e avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma cultura organizacional capaz de articular os contributos da avaliação externa com a cultura e os instrumentos da avaliação interna, centrando-os na melhoria dos resultados dos alunos, no conhecimento da organização e nos processos de melhoria. • Ponderação das recomendações da avaliação externa e dos resultados da autoavaliação como linhas mestras para a elaboração de planos de melhoria. • Identificação dos pontos fortes e fragilidades. • Definição de estratégias para a melhoria do serviço educativo. • Elaboração de um Plano de Melhoria. • Utilização dos resultados da avaliação interna e externa para reformular o Projeto Educativo, na gestão das atividades, na organização e nas práticas profissionais. • Constituição da equipa de autoavaliação em todos os domínios da vida do AEGN, criando mecanismos que permitam uma efetiva e abrangente autoavaliação de escola. • Implementação da CAF (<i>Common Assessment Framework</i>) como modelo de autoavaliação do agrupamento. • Participação de toda a comunidade escolar na avaliação interna.

Metas
<p>Implementar a CAF</p> <p>Atingir 75% de participação nos inquéritos da equipa de autoavaliação.</p> <p>Atingir um grau de satisfação em relação aos diferentes sectores igual ou superior a 70%.</p> <p>Elaboração de planos de melhoria.</p> <p>Dar resposta pelo menos a duas áreas de melhoria identificadas, em cada ano, na autoavaliação.</p>

Divulgação

O Projeto Educativo será apresentado em sessão pública aos elementos da comunidade educativa, disponibilizado na página do AEGN e enviado por correio eletrónico a todos os docentes e Associações de Pais.

Será disponibilizado um exemplar em suporte papel a cada um dos estabelecimentos que compõem o AEGN e cada Biblioteca Escolar terá um exemplar para consulta.

Aos Encarregados de Educação que não disponham de internet e o solicitem será fornecido um exemplar em suporte papel.

Os Diretores de Turma divulgarão o Projeto Educativo nas suas turmas.

Acompanhamento

O acompanhamento da execução do Projeto Educativo é feito pela Direção, Conselho Geral e Conselho Pedagógico e pelas estruturas intermédias.

Avaliação e Monitorização

A avaliação será efetuada em cada ano letivo através:

- de inquéritos do processo de autoavaliação.
- das grelhas com os resultados finais dos alunos por ciclo de escolaridade em cada ano letivo.
- das grelhas com os dados relativos à participação dos encarregados de educação.
- dos relatórios finais e intermédios de execução do PAAE.

Estes documentos serão apresentados ao Conselho Geral.

Disposições Finais

O PE tem um período de vigência de quatro anos letivos e a sua elaboração teve como base os anteriores projetos educativos, os relatórios da avaliação externa e o Plano de Intervenção do Diretora.

A comunidade educativa participou na sua elaboração e na discussão pública do mesmo.

Um projeto educativo não é um documento rígido pelo que pode ser alvo de reformulações intermédias.

Aprovado em reunião de Conselho Geral do dia 24 de fevereiro de 2014